

Título: Prevalência de lesões osteomioarticulares em trabalhadores portuários do porto do Mucuripe em Fortaleza/CE

Autor(es) Vasco Pinheiro Diógenes Bastos*; Aline Pontes Nogueira; Esther Studart da Fonseca Holanda; Germana Mesquita Magalhães; Caio Átila Prata Bezerra Sousa

E-mail para contato: vascodiogenes@yahoo.com.br

IES: ESTÁCIO FIC / Ceará

Palavra(s) Chave(s): doenças ocupacionais; DORT; LER; saúde no trabalho

RESUMO

É utilizado o termo “trabalhador portuário avulso” (TPA) àquele que, inscrito no órgão gestor de mão de obra (OGMO), presta serviço na área do porto organizado, sem vínculo empregatício. O trabalhador portuário tem como função movimentar as mercadorias nas instalações portuárias. O manuseio de cargas pesadas é um sério problema que vem provocando lesões que geram uma grande perda econômica. Oitenta por cento das pessoas são afetadas por dores na coluna em algum momento da vida. As algias da coluna são consequências básicas das condições anti-ergonômicas. Diante dessa problemática, destaca-se como objetivo geral do trabalho estudar a prevalência de lesões osteomioarticulares em trabalhadores portuários, possibilitando traçar o perfil dos trabalhadores portuários participantes do estudo, identificar as principais queixas e relacioná-las com o tipo de serviço e carga horária. A pesquisa foi desenvolvida no Porto do Mucuripe em Fortaleza/Ce, no período de setembro a novembro de 2012, com a aplicação de 38 questionários aos portuários. A amostra foi composta por 38 portuários, todos do sexo masculino, com idade média de 48 ($\pm 5,8$) anos, dos quais 82% (n=31) eram casados e com tempo médio na função de 22 ($\pm 4,4$) anos; 71% (n=27) da amostra afirmaram sentir dores, das quais 72% (n=21) localizavam-se na coluna. Quando questionados com relação ao tempo de trabalho nesta função, a média foi de 22 anos ($\pm 4,4$). Dos 38 entrevistados, 8% (n=3) afirmaram ter outras atividades além do Porto. Perguntados com relação à realização de exames pré-admissionais, 100% (n=38) afirmaram ter realizado exames físicos e clínicos antes de iniciarem nesta função, porém com relação ao acompanhamento periódico 8% (n=3) afirmaram não receber acompanhamento frequente do médico do trabalho. A análise dos dados evidencia que os principais problemas de saúde que acometem os portuários são os distúrbios osteomioarticulares, dos quais os mais evidentes são as dores, em especial na coluna. Portanto, diante dos resultados apresentados pode-se concluir que a falta de treinamento dos portuários e da fiscalização por parte das autoridades responsáveis, tem acarretado riscos e consequências aos trabalhadores. Essas consequências podem ser amenizadas através de treinamentos específicos e fiscalização rigorosa quanto à utilização dos EPIS e práticas corretas de manuseio de cargas.